
PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO MUNDAÚ – AL

ALBUQUERQUE, Kelizângela Nascimento¹

SILVA, Cristina Rodrigues Bernardo¹

MELO, Nivaneide Alves²

FERREIRA, José Thales Pantaleão³

FERREIRA, Elvis Pantaleão⁴

Recebido em: 2017.04.09

Aprovado em: 2018.04.26

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278.2744

RESUMO: Esta pesquisa foi realizada com o intuito de verificar o conhecimento dos alunos do Ensino Médio da Escola Manuel de Matos, no Município de Santana do Mundaú-AL, a respeito das características do relevo local, concentrado em uma região de vale, na Microrregião Serrana dos Quilombos. Além do levantamento bibliográfico, foi realizada uma aplicação de questionários com 135 alunos, dos turnos tarde e noite. Um número expressivo de alunos, principalmente do turno da noite não conseguiram identificar características geográficas presentes em seu município e região, enquanto os do vespertino saíram-se melhor. Assim, se faz necessário que haja uma mudança nas práticas de ensino utilizadas pelos professores, principalmente do Ensino Fundamental, onde se verifica a predominância do uso do livro didático como meio primordial de transmissão de conhecimento, sem levar em consideração as verdadeiras prioridades para o crescimento intelectual do aluno. Essa realidade caracteriza o ensino da Geografia no Estado de Alagoas, onde ainda existem formas muito rudimentares de apresentação da disciplina, principalmente nas escolas públicas.

Palavras-chave: Ensino. Formas de relevo. Aprendizagem

PERCEPTION OF STUDENTS OF FUNDAMENTAL EDUCATION ON THE GEOGRAPHY OF THE MUNICIPALITY OF SANTANA DO MUNDAÚ - AL

SUMMARY: This research was conducted in order to verify the knowledge of high school students from the School of Manuel Matos, in the municipality of Santana do Mundaú - AL, on the characteristics of the local relief, concentrated in a region of the valley in the micro-region Serrana do Quilombo. Besides the literature review an application of questionnaires to 135 students, afternoon and night shifts was performed. A significant number of students, especially on the night shift failed to identify geographic features in their municipality and region, while the evening fared better. Thus, it is necessary that there is a change in teaching practices used by teachers, especially elementary education, where there is a predominance of the use of the textbook as the primary means of transmitting knowledge, regardless of the real priorities for growth intellectual student. This situation characterizes the teaching of geography in the State of Alagoas, where there are still very rudimentary forms of the discipline, especially in public schools.

Keywords : Education. Relief. Learning

INTRODUÇÃO

Tendo em vista o papel do Ensino de Geografia na compreensão de problemas do mundo atual, e entendendo que tais problemas têm, quase sempre, um forte componente territorial, investigou-se a

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas.

² Professora da Universidade Federal de Alagoas.

³ Professor do Instituto Federal de Alagoas - Campus Piranhas.

⁴ Mestre em Engenharia Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Santa Teresa.

abordagem de temas de Geografia Física nas aulas de Geografia do Ensino Médio, em busca de apresentar e discutir a percepção dos alunos sobre as formas de relevo que os cercam.

Para obter uma compreensão geográfica do mundo, com suas distintas espacializações e seus diversos contextos, se faz necessário estabelecer pontes entre as informações e os fatos, conforme as escalas adequadas de abordagem e compreensão, partindo do espaço imediato, o cotidiano, abrangendo até as mais diversas instâncias espaciais (OLIVEIRA; MIRANDA, 2010). Com isso, tem-se a necessidade cada vez maior de ensinar uma Geografia coerente com a realidade global, fazendo com que os alunos pensem de maneira racional e crítica, se posicionando a respeito das diversas questões que lhe serão impostas durante sua jornada.

A natureza da pesquisa realizada neste trabalho teve como base a sondagem no sentido de saber se os professores da Escola Manuel de Matos no município de Santana do Mundaú/ AL empregavam em suas aulas o espaço local, compreendendo a totalidade do envolvimento docente-discente nas questões educacionais relacionadas ao município.

Geograficamente o município de Santana do Mundaú está inserido numa região cercada por serras, sendo esse peculiar aos municípios circunvizinhos. Pensando nessas características nada convencionais, nos indagamos como os cidadãos, em especial os estudantes, percebiam essa região, como se encontravam seus conhecimentos em relação ao que vivenciavam ali. Por isso este estudo teve, com objetivo geral, compreender a totalidade do envolvimento docente-discente nas questões educacionais relacionadas ao município. A pesquisa iniciou analisando a percepção dos alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Manoel de Matos a respeito da Geografia local, como também sondando a maneira como os professores abordam tais temas e como os conteúdos do livro didático são relacionados ao tipo de estrutura apresentada pelo município, por meio da aplicação de questionários com perguntas direcionadas aos alunos do turno da tarde (90 questionários) e noite (45 questionários) (modelo no apêndice). As perguntas foram estruturadas buscando verificar a capacidade dos alunos de identificar características geográficas presentes no município de Santana do Mundaú-AL e região.

É necessário para a aprendizagem que o professor em sala de aula articule o conteúdo e o meio que circunda o aluno, facilitando assim sua compreensão. Como a cidade escolhida é rica em locais a serem explorados, indagou se os professores utilizam esses meios para facilitar a concepção do aluno em relação aos conteúdos ensinados em sala de aula, que quase sempre são baseados no livro didático. Para chegar a uma conclusão elaborou-se um questionário composto por 14 perguntas relacionadas à Geografia física e à opinião dos alunos a respeito da disciplina, sendo estas, a base da pesquisa.

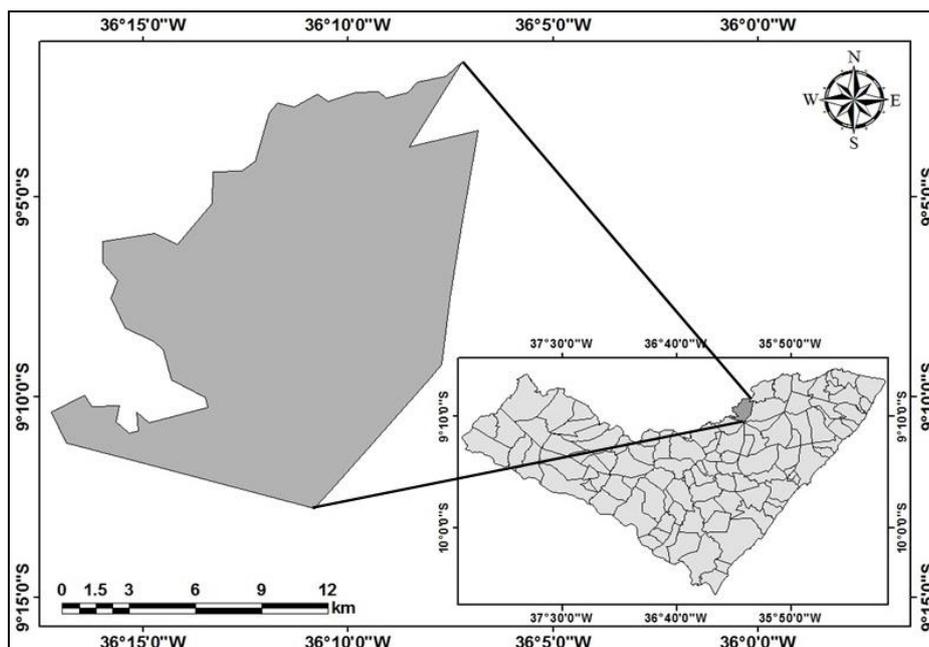
MATERIAL E MÉTODO

Nesta pesquisa foram aplicados questionários com perguntas estruturadas aos alunos do turno da tarde (90 questionários) e noite (45 questionários) (modelo no apêndice) da Escola Estadual Manuel de Matos no município de Santana do Mundaú – AL. As perguntas foram estruturadas buscando verificar a capacidade dos alunos de identificar características geográficas presentes no município de Santana do Mundaú-AL e região.

Caracterização da área de estudo

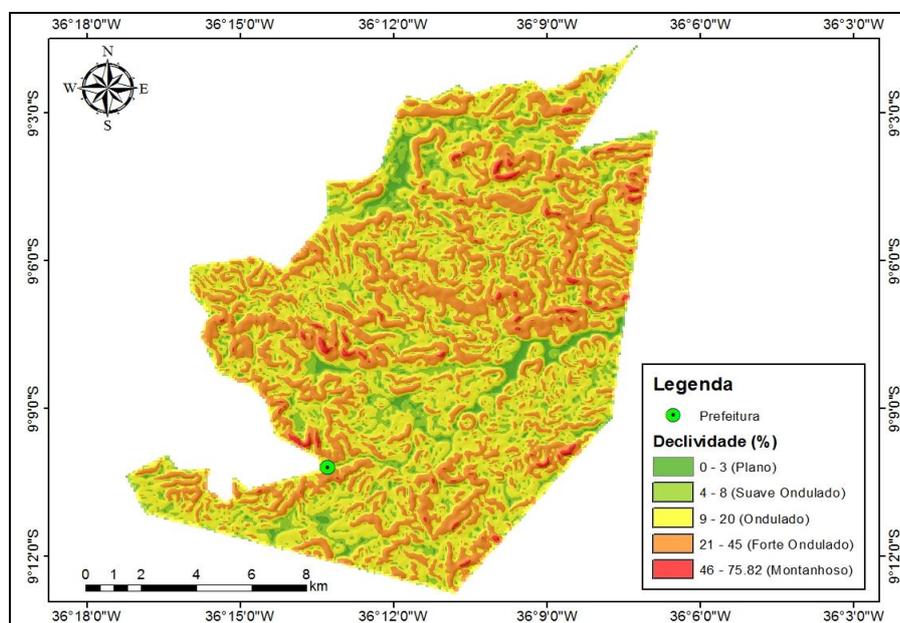
A pesquisa foi realizada na Escola Manuel de Matos no município de Santana do Mundaú – AL, localizado na Microrregião Serrana dos Quilombos do Estado de Alagoas, mais precisamente na região do Vale do Mundaú (Figura 1).

Figura 1. Localização do município de Santana do Mundaú no estado de Alagoas.



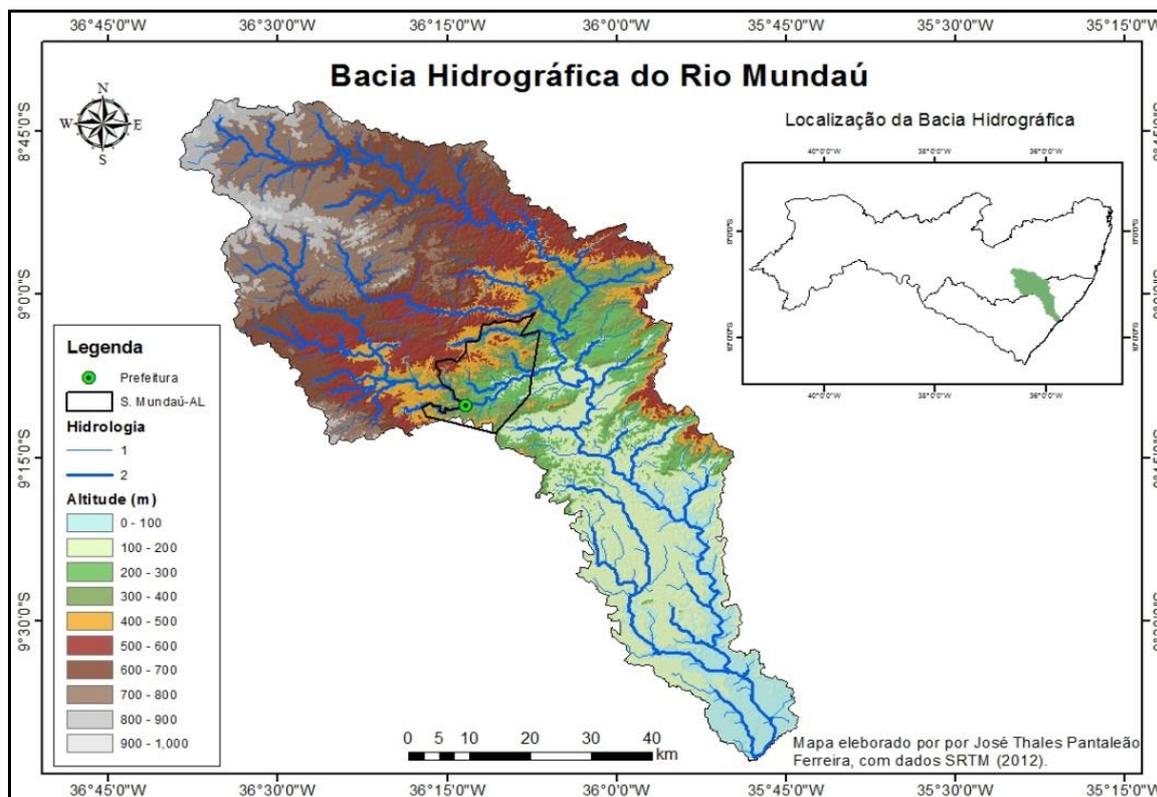
O município possui relevo bastante movimentado (figura 2), formados principalmente por Argissolos distróficos e em menor expressão se encontram os Latossolos e Gleissolos (EMBRAPA, 2006). O município apresenta precipitação na ordem de 1.600 mm anuais, tendo início em fevereiro e término em outubro (CPRM, 2005).

Figura 2. Mapa declividade do município de Santana do Mundaú - AL.



Fonte: Ferreira *et al.* (2012).

O município de Santana do Mundaú está localizado na parte média da bacia hidrográfica do rio Mundaú (figuras 3 e 4). A bacia do rio Mundaú possui área de 4.126 km² e drena 30 municípios, metade deles em Pernambuco e a outra metade em Alagoas. O lado pernambucano tem cerca de 2.155 km² enquanto que no lado alagoano, a área é de 1.971 km² (CARVALHO, 2002).

Figura 3. Vista do alto do município de Santana do Mundaú**Figura 4.** Mapa de altitude da bacia hidrográfica do rio mundaú e a localização da cidade de Santana do Mundaú-AL.

Fonte: Ferreira *et al.* (2012).

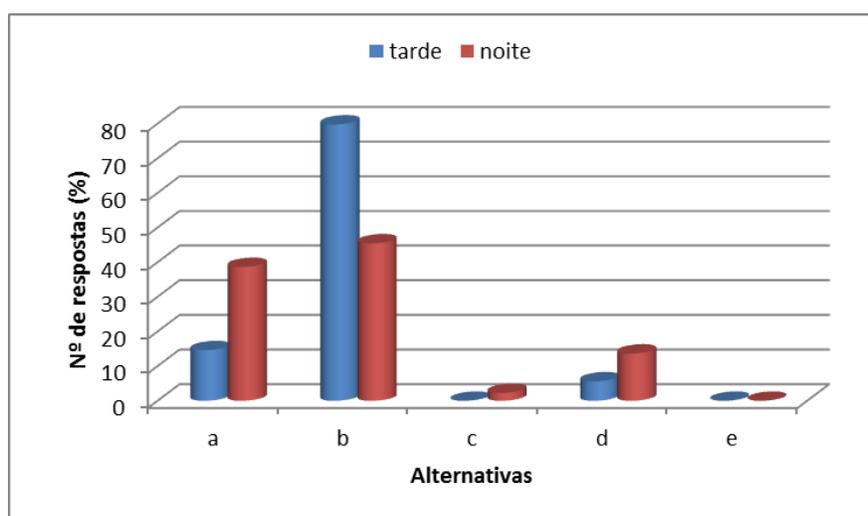
É um rio de domínio federal já que tem suas nascentes no vizinho estado de Pernambuco. Em seu trecho pernambucano, a bacia está localizada na Mesorregião do Agreste Pernambucano, onde estão total ou parcialmente, inseridos territórios de 15 municípios. Com uma população de mais de 215.705 habitantes, estão situadas no referido trecho, 8 sedes municipais, a maior delas a cidade de Garanhuns. Na parte alagoana da bacia, que corresponde à sua metade inferior, a superfície é de 1.971 km², onde estão, total ou parcialmente, inseridos territórios de 15 municípios da Mesorregião do Leste Alagoano.

Abrangendo uma população de cerca de 230.000 habitantes, encontram-se no trecho de Alagoas, 10 sedes municipais, além de uma pequena parte da zona urbana de Maceió, destacando-se como principais núcleos urbanos, as cidades de Rio Largo e União dos Palmares. Esta bacia está compreendida entre as coordenadas extremas N e 8.956.000 N; e 780.000 E (25 L) e 174.000 E (24 L) (CARVALHO, 2002).

RESULTADO E DISCUSSÃO

O rio mundaú passa pelo centro da cidade de Santana do Mundaú-AL, porém, ao indagar os estudantes sobre a qual (ais) Estado(s) pertence(m) à bacia hidrográfica do rio Mundaú com as seguintes alternativas: a) ao Estado de Alagoas; b) ao Estado de Pernambuco e Alagoas; c) ao Estado de Sergipe; d) ao Estado de Pernambuco; e) Ao Estado da Bahia; somente os alunos do turno da tarde, em sua maioria (80%) souberam a resposta correta (b) (Gráfico 1). Os estudantes do turno da noite ficaram muito indecisos, havendo 45% de respostas que a bacia hidrográfica do rio Mundaú pertence aos Estados de Pernambuco e Alagoas e outros 38% responderam a opção “a” que somente pertence ao Estado de Alagoas (Gráfico 1). Alguns estudantes [turno da tarde (5,6%) e turno da noite (13,6%)] ainda responderam a opção “d” que somente pertence ao Estado de Pernambuco (Gráfico 1).

Gráfico 1. Respostas dos alunos sobre o seguinte questionamento: Qual (ais) Estado(s) pertence(m) à bacia hidrográfica do rio Mundaú?.



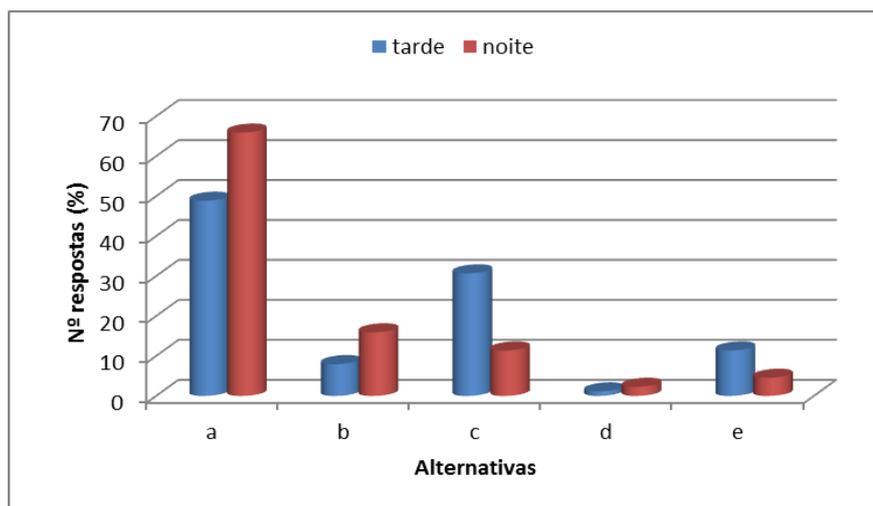
A constatação de que aproximadamente 20% dos alunos do turno da tarde e de 55% do turno da noite (Gráfico 1) desconhecem informações básicas sobre a bacia hidrográfica do rio Mundaú é preocupante, pois trata-se de uma informação importante aos estudantes que residem na bacia hidrográfica do rio Mundaú, usufruem de seus recursos naturais e não sabem sua localização espacial. Este rio frequentemente traz preocupação quanto a possibilidade de enchentes sempre no período de chuvas, mas mesmo assim inúmeros estudantes não sabiam a que Estado pertencia sua bacia hidrográfica.

A cidade de Santana do Mundaú-AL está há aproximadamente 80 km do litoral e dentro da faixa do Bioma Mata Atlântica no Estado de Alagoas (Figura 5). A Mata Atlântica é um bioma de floresta tropical que abrange a costa leste, sudeste e sul do Brasil, leste do Paraguai e a província de Misiones, na Argentina. Seus processos ecológicos evoluíram a partir do Eoceno, quando os continentes eram relativamente dispostos como estão hoje. A região é ocupada por seres humanos há mais de 10.000 anos.

A partir da colonização europeia, e principalmente, no século XX, a Mata Atlântica passou por intenso desmatamento, restando menos de 10% da cobertura vegetal original (WIKIPÉDIA, 2013).

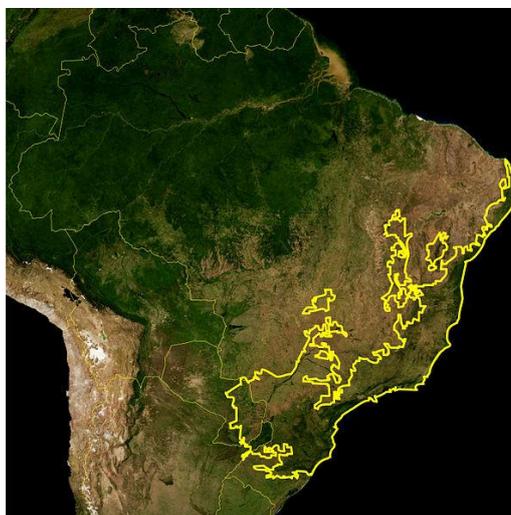
No questionamento sobre a vegetação natural de Santana do Mundaú-AL, indagamos qual tipo de vegetação é a típica do município, tendo como alternativas: a) Cerrado; b) Caatinga; c) Mata Atlântica; d) Mata de Araucária; e) Floresta Equatorial. Somente 30% dos estudantes do turno da tarde e 11% do turno da noite acertaram [(c) Mata Atlântica] (Gráfico 2). A grande maioria dos estudantes de ambos os turnos [tarde (49%) e noite (66%)] erraram e responderam que a vegetação natural de Santana do Mundaú é o Cerrado (Gráfico 2).

Gráfico 2. Respostas dos alunos sobre o seguinte questionamento: Quanto à vegetação natural, qual a típica de Santana do Mundaú?.



O desconhecimento da vegetação natural de sua região é preocupante, pois é uma das informações básicas que os estudantes estudam na disciplina de Geografia, podendo está havendo uma dificuldade na interpretação do que é ensinado em sala de aula ou uma ênfase nos livros didáticos sobre o Bioma Cerrado, já que hoje é um dois locais com importante produção agrícola, levando os estudantes a se distanciarem da sua realidade e imaginarem que esta é a vegetação natural de sua região.

Figura 5. Distribuição do Bioma Mata Atlântica no Brasil.

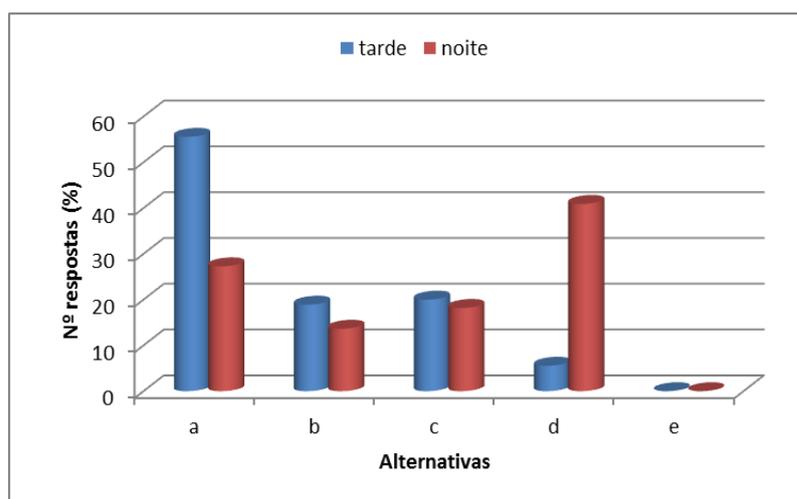


Fonte: Wikipédia (2013).

Os cursos de água são classificados em: perenes, intermitentes e efêmeros. Nos cursos hídricos perenes as fontes ou nascentes mantêm, durante todo o ano, o curso de água. Portanto, os lençóis subterrâneos são os responsáveis pelo escoamento contínuo dos rios. Nos intermitentes as fontes ou nascentes, são insuficientes para manter o curso de água durante todo o ano e nos cursos hídricos classificados como efêmeros, ocorrem, em geral, grandes vazões durante as estações chuvosas, e o escoamento fluvial cessa nas estações secas. Neste caso, o nível do lençol freático, durante as chuvas, permanece acima do nível do escoamento fluvial e durante estações secas, abaixo do leito do rio.

O rio Mundaú é classificado como perene mantendo escoamento contínuo de água durante todo o ano. Ao questionar os estudantes sobre a classificação do rio Mundaú, ofereceram-se as seguintes alternativas: a) Perene; b) Intermitente; c) Perene e intermitente; d) Todas as alternativas estão corretas; e) Nenhuma das alternativas está correta. 55% do turno da tarde e somente 27% do turno na noite responderam a opção “a” (perene) (Gráfico 3). Os estudantes do turno da noite mostraram grave desconhecimento sobre a classificação dos rios, pois a maioria (73%) erraram a questão e aproximadamente 41% responderam a opção “d” (todas as alternativas estão corretas), a opção que não era para haver dúvida que estava errada, pois um rio não pode apresentar todas as classificações (Gráfico 3). A opção “d” foi escolhida por somente 5% dos estudantes do turno da tarde.

Gráfico 3. Respostas dos alunos sobre o seguinte questionamento: Quanto à hidrografia, pode-se afirmar que o rio Mundaú é:.

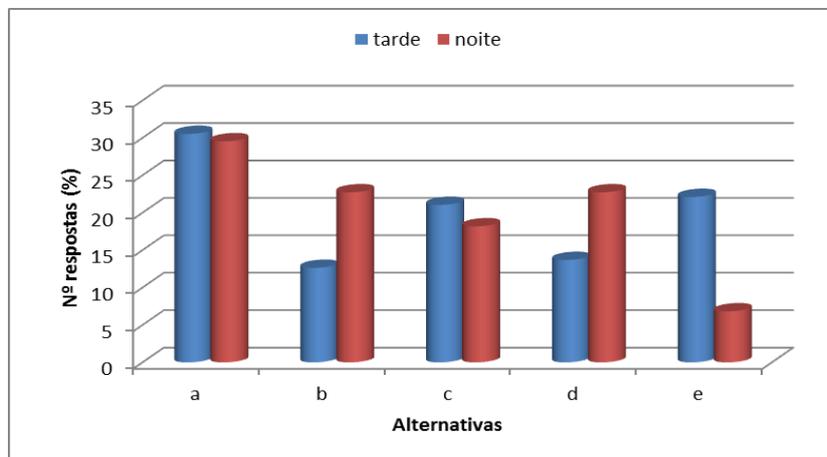


O desconhecimento da classificação dos rios e a incapacidade de saber qual a classificação do principal rio de sua cidade são inquietantes, mostrando que não está havendo assimilação eficiente dos conteúdos ministrados na disciplina de geografia, bem como, possivelmente pode não está sendo aproveitada a riqueza natural da região para exemplificar os assuntos ministrados. Este despreparo é preocupante e pode surtir efeitos negativos não somente no dia-a-dia, mas também em provas de concursos e vestibulares.

A cidade de Santana do Mundaú está localizada na mesorregião do leste alagoano e microrregião serrana dos quilombos (SEPLANDE, 2013). Esta é uma informação bem importante principalmente para os Alagoanos em seu deslocamento no Estado e conhecimento de seu Estado. Contudo, ao perguntar aos estudantes sobre em que mesorregião e microrregião está inserido o município de Santana do Mundaú, dando como alternativas: a) Sertão alagoano e mata alagoana; b) Agreste e litoral norte alagoano; c) Leste alagoano e serrana dos quilombos; d) Sertão alagoano e serrana dos quilombos; e) Nenhuma das alternativas; apenas 21% e 18%, respectivamente do turno da tarde e noite responderam a opção correta

[(c) leste alagoano e serrana dos quilombos] (Gráfico 4). Os demais 79% (turno da tarde) e 82% (turno da noite) responderam outras opções, com destaque a opção “a” (sertão alagoano e mata alagoana) com 30% e 29%, respectivamente do turno da tarde e noite (Gráfico 4).

Gráfico 4. Respostas dos alunos sobre o seguinte questionamento: O município de Santana do Mundaú esta inserido em qual mesorregião e microrregião?.

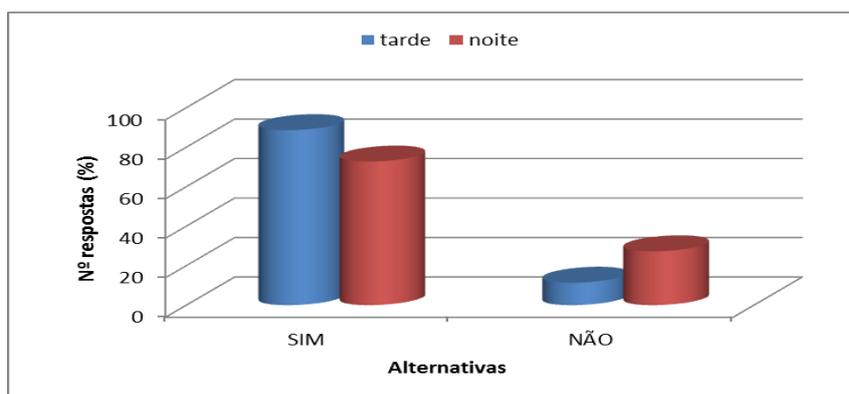


A escolha da opção “a” (Gráfico 4) pelos estudantes pode ter sido influenciada pelo uso comum da localização de Santana do Mundaú como Zona da Mata Alagoana, a qual não está errada, mas é academicamente mais conhecida como mesorregião do leste alagoano e microrregião serrana dos quilombos, porém a alternativa “a” tinha também Sertão Alagoano, o qual está bem distante e com características edafoclimáticas totalmente diferente.

O município de União dos Palmares faz divisa com Santana do Mundaú, sendo os dois ligados pela rodovia AL 101 indo em direção à capital do Estado. Em Santana do Mundaú predomina um relevo do tipo ondulado (9 a 20% declividade) forte ondulado (21 a 45% declividade) (Figura 2), diferentemente de União dos Palmares que possui um relevo mais aplainado (suave ondulado a ondulado).

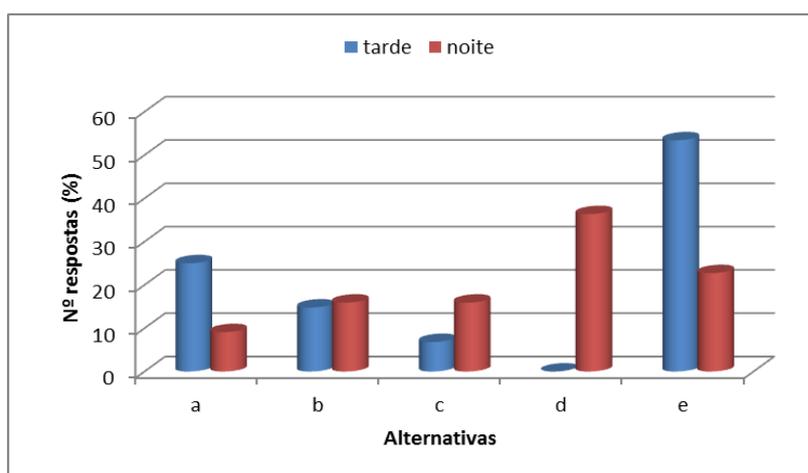
Ao indagar os alunos sobre se diferenças entre o relevo de União dos Palmares e de Santana do Mundaú, a maioria dos alunos 88% e 73%, respectivamente do turno da tarde e noite, responderam que existe sim diferença no relevo dos municípios. Este resultado mostra que os alunos conseguem fazer uma leitura da geomorfologia de sua região ao perceber que existe uma diferença com a cidade vizinha. Contudo, ainda é grave que 27% dos alunos do turno da noite não tenham conseguido perceber esta nítida diferença de relevo entre os municípios. (Gráfico 05).

Gráfico 5. Respostas dos alunos sobre o seguinte questionamento: Você percebe alguma diferença entre o relevo de União dos Palmares e de Santana do Mundaú?.



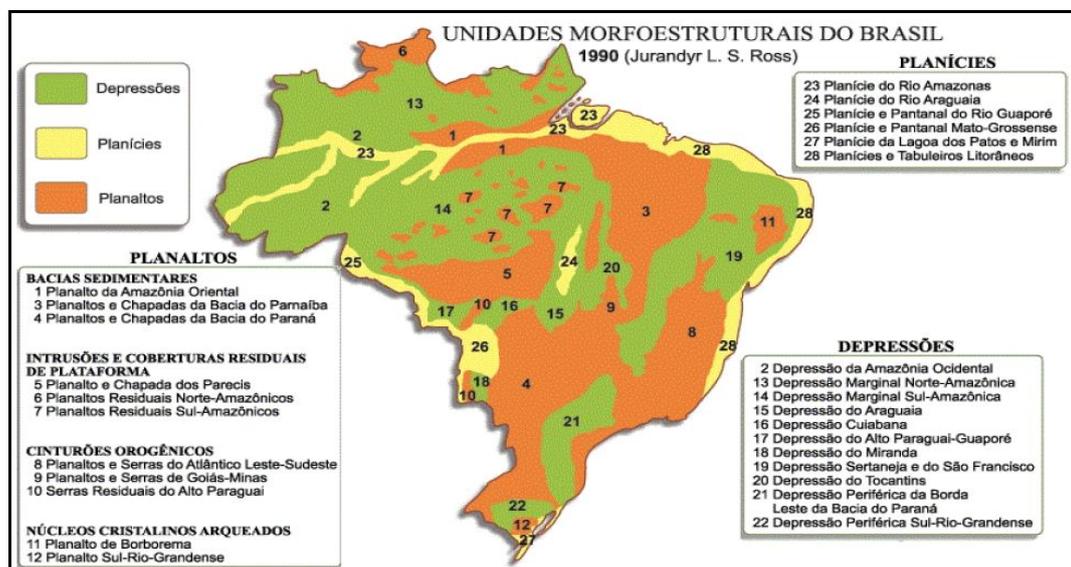
Perguntou-se aos estudantes sobre qual classificação de relevo, segundo Jurandyr Ross estaria inserido o município de Santana do Mundaú, oferecendo-se as seguintes alternativas: a) Depressão Sertaneja e do São Francisco; b) Planalto da Borborema; c) Planícies e tabuleiros costeiros; d) Depressão do Tocantins; e) Nenhuma das alternativas; porém somente 15% e 16%, respectivamente do turno da tarde e noite, responderam corretamente (Gráfico 6). Chama-se a atenção que 53% dos alunos da tarde avaliaram que nenhuma das alternativas estava correta (opção “e”) e também que 36% dos alunos do turno da noite escolheram a opção “d” (depressão do Tocantins) não era esperado que os alunos errassem desta forma, chegando a escolher depressão do Tocantins.

Gráfico 6. Respostas dos alunos sobre o seguinte questionamento: Segundo Jurandyr Ross, existem três formas de relevo. Em qual das classificações abaixo, Santana do Mundaú está inserida?.



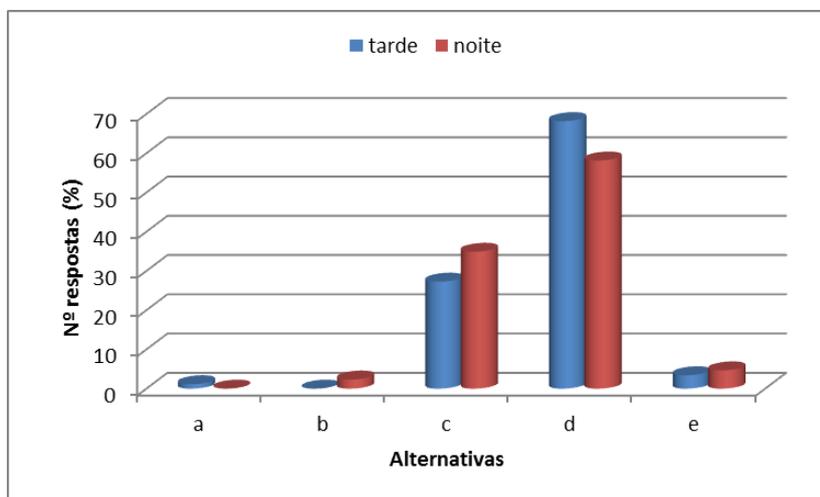
Segundo a divisão do relevo do Brasil proposta pelo Professor Jurandyr Ross, a qual é um aperfeiçoamento da divisão do Professor Ab'Saber, o município de Santana do Mundaú está inserido no Planalto da Borborema que abrange os Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Conforme figura 6, Santana do Mundaú faz parte do Planalto da Borborema.

Figura 6. Unidades morfoestruturais do Brasil segundo a classificação de Jurandyr L. S. Ross. Fonte: Geografalando (2017).



Os alunos de ambos os turnos (tarde e noite) conseguiram identificar com sucesso a ocupação do espaço físico do município de Santana do Mundaú-AL, através das alternativas: a) Plantação de banana e pinha; b) Plantação de cana de açúcar e abacaxi; c) Plantação de laranja lima, pastagem e cana de açúcar; d) Pastagens, plantação de banana e plantação de laranja lima; e) Todas as alternativas; 68% e 58% acertaram ao responderem que o espaço físico de seu município é ocupado principalmente com pastagens, plantação de banana e plantação de laranja lima (Gráfico 7). Contudo, um número expressivo de alunos do turno da noite 35% e da tarde 27% erraram e responderam a opção “c” plantação de laranja lima, pastagem e cana de açúcar (Gráfico 7). Entretanto, isso se deve possivelmente a influência da cultura da cana-de-açúcar no Estado de Alagoas, conduzindo os estudantes a pensarem que esta cultura também tem grande importância em Santana do Mundaú, porém a condição de relevo local deve ter dificultado a implantação de amplas áreas de cana-de-açúcar em Santana do Mundaú e dando oportunidade a outras culturas agrícolas.

Gráfico 7. Respostas dos alunos sobre o seguinte questionamento: Santana do Mundaú encontra-se cercada por serras. Seu espaço físico é ocupado principalmente por:.



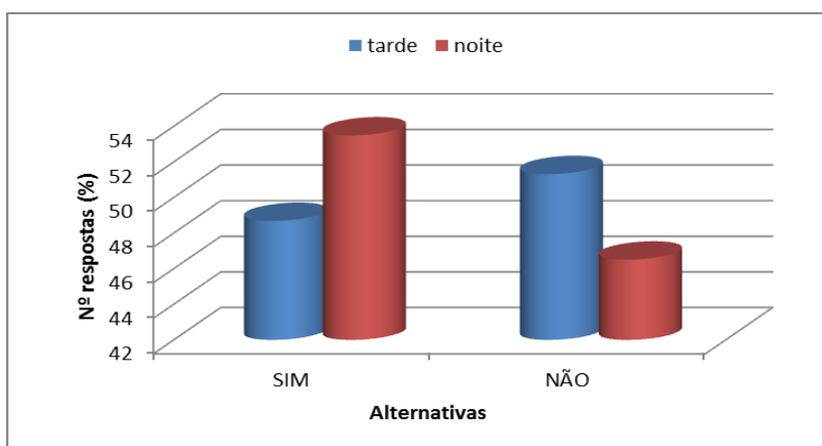
Em Santana do Mundaú é comum o plantio sem curva de nível, popularmente denominado “morro abaixo” conforme ilustrado na figura 6, facilitando a erosão e degradação dos solos (FERREIRA *et al.*, 2012). Curvas de nível são linhas que fazem a representação das irregularidades do relevo. Elas são largamente utilizadas para representar o relevo em cartas topográficas.

Esse procedimento de plantio em “morro abaixo” em épocas de chuvas vem ocasionando em locais pontuais do município problemas de instabilização de encostas com a ocorrência de deslizamentos de solo e corridas de lama mobilizando blocos fraturados e provocando o assoreamento de rios e lagoas (FERREIRA *et al.*, 2012).

Segundo Santos Filho *et al.* (2005), este tipo de plantio era comum antigamente, hoje essa prática é inaceitável, e quando acontece reflete uma inoperância dos serviços de assistência técnica e extensão rural dos órgãos locais, complementa ainda que este procedimento de plantio pode causar um generalizado problema de equilíbrio ambiental.

Para evitar a erosão destes solos nas condições topográficas predominantes no município, deve-se fazer adoção de manejos agrícolas mais sustentáveis, com plantios em curva de nível, uso de terraceamento e mantendo sempre uma cobertura vegetal no solo, evitando que as gotas de água da chuva incidam diretamente sobre o solo e que este seja arrastado para outro local, retirando a camada de solos mais fértil e conseqüentemente reduzindo a produção agrícola (FERREIRA *et al.*, 2012).

Gráfico 8. Respostas dos alunos sobre o seguinte questionamento: Entender as curvas de nível é de grande importância para a produção agrícola, pois pode evitar muitos processos de erosão. Você acha que as culturas agrícolas em Santana do Mundaú são plantadas em curvas de nível?.



Ao indagar os alunos sobre a utilização de curvas de nível nos plantios agrícolas 53% e 49%, respectivamente do turno da noite e tarde, erraram afirmando que é utilizado curva de nível. Entretanto, 51% do turno da tarde e 47% do turno da noite responderam que os plantios não são plantados em curva de nível que é a alternativa correta, é visível que estes alunos apesar de viverem basicamente no meio rural, pois a cidade é rodeada por plantações de laranja, não sabem identificar a forma a qual é plantada essa cultura agrícola, este resultado é preocupante, pois a técnica de plantar em curva de nível é uma das formas de evitar a erosão do solo, principalmente em Santana do Mundaú que possui relevo ondulado a forte ondulado (FERREIRA *et al.*, 2012).

Figura 7. Plantio de laranja lima sem respeitar as curvas de nível em Santana do Mundaú - AL.



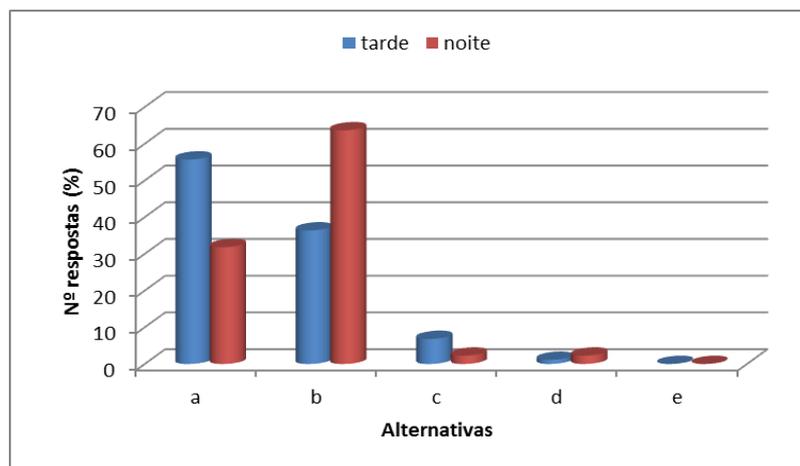
Fonte: Ferreira *et al.* (2012).

Os solos agrícolas podem sofrer ação dos agentes erosivos. Perguntou-se aos alunos qual o agente erosivo de maior impacto em Santana do Mundaú, oferecendo como alternativas: a) Pluvial (chuva); b) Fluvial (rios); c) Eólica (ventos); d) Marinha (mar).

Ao observar o gráfico 9 com as respostas, pode se ver que os alunos do período vespertino foram os que mais acertaram o principal agente erosivo dos solos santanenses, com 55% vespertino, contra 31% noturno.

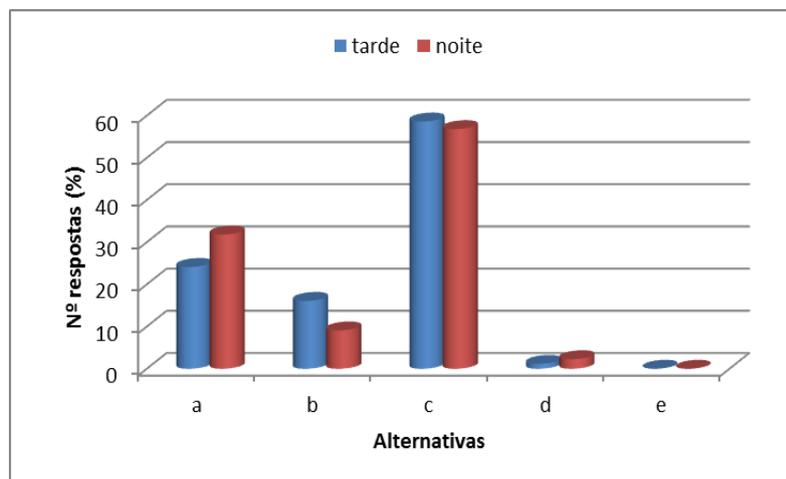
Não pode ser deixado de salientar a dúvida dos alunos em relação ao motivo da erosão dos solos, quando 36% vespertino e 63 % noturno responderam erosão fluvial. Contudo, ao analisar as regiões agrícolas observa-se que há algumas formas de erosão, mas a que predomina é a pluvial, devido ao mau uso do solo, que o deixa desprotegido, e nas primeiras chuvas arrastam muita terra para rios e riachos, causando assim dois problemas ambientais, a perda do solo fértil e o assoreamento dos rios.

Gráfico 9. Questão 9.) Os solos agrícolas podem sofrer ação dos agentes erosivos. Em Santana do Mundaú, qual o agente erosivo de maior impacto?

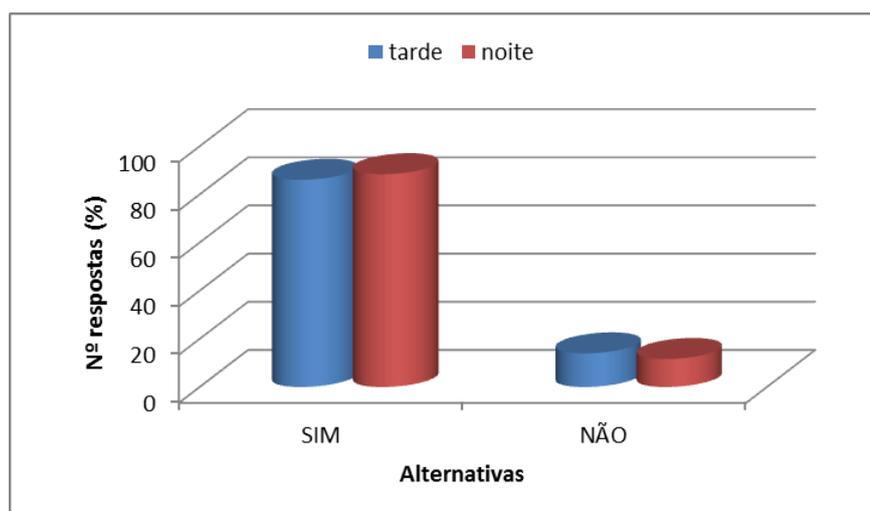


Investigados os alunos quanto ao clima do município, propondo as subseqüentes escolhas: a) Tropical quente; b) Equatorial; c) Tropical chuvoso com verão seco; d) Continental seco. Ao analisar o gráfico de respostas da questão 10, pode se concluir que 58% dos alunos do período vespertino assinalaram a alternativa correta, contra 56% noturno, onde assinalaram a alternativa (c) (Tropical chuvoso com verão seco). No entanto muitos alunos assinalaram a alternativa (a) 24% vespertino e 31% noturno, sendo que essa resposta não condiz com o clima da cidade estudada, mostrando mais uma vez a dúvida expressa pelos alunos.

Gráfico 10. Questão 10) Quanto ao clima pode-se afirmar que o do município de Santana do Mundaú é:

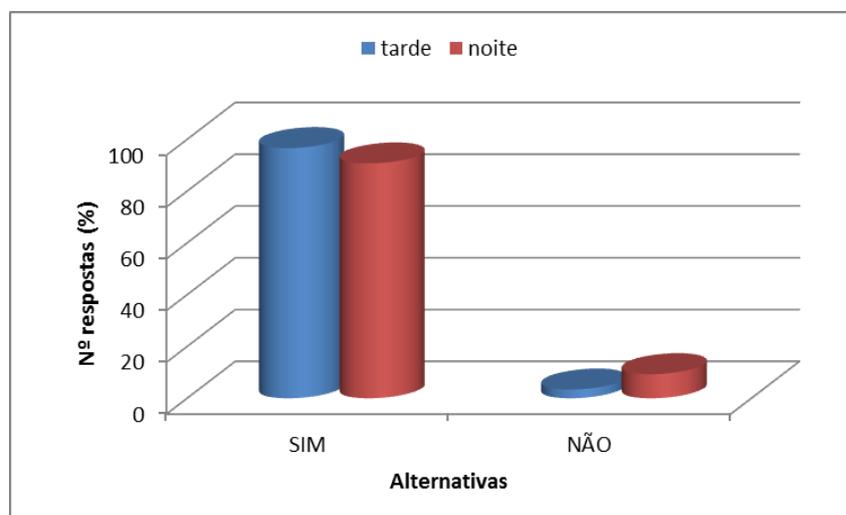


A média pluviométrica anual de Santana do Mundaú é de 1600 mm, podendo ser considerado uma região com um grande índice de precipitação em comparação com as regiões semiáridas do Brasil.

Gráfico 11. Questão 11. Você gosta da disciplina de Geografia?.

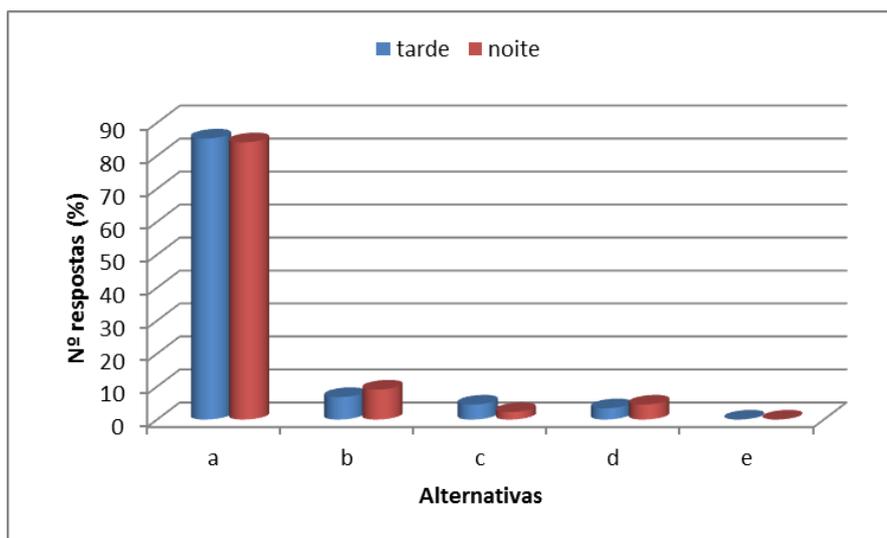
Como é visto no gráfico que representa a questão 11, 86% dos alunos do vespertino e 88% do noturno responderam que gostam da disciplina de geografia. No entanto, apresentaram dificuldades para responder as perguntas realizadas, as quais contextualizam o conteúdo visto em sala de aula com as características ambientais locais.

Mostrando assim, que tem algo de errado com a aprendizagem de geografia nessa respectiva escola, ou talvez, os alunos não consigam associar o estudado em sala de aula com o cotidiano.

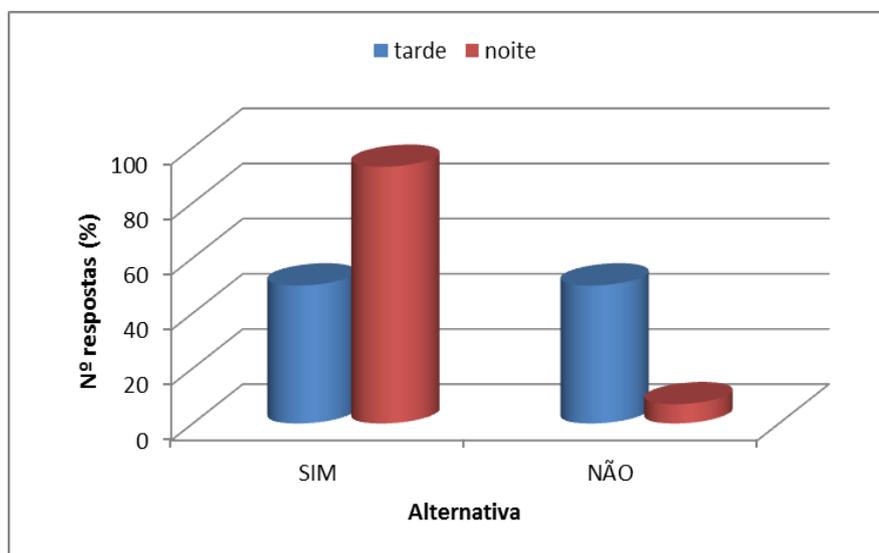
Gráfico 12.. Questão 12. Você aprendeu alguma coisa que possa te ajudar ao longo de sua vida em Geografia?.

Ao avaliar o gráfico da questão 12, observa-se que 96% dos alunos do período vespertino e 90% do noturno, responderam que a Geografia vai os ajudar ao longo de suas vidas, podendo perceber que os alunos têm uma boa relação com a disciplina de Geografia e estão aptos ao aprendizado, o que pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Quando perguntado aos alunos o que eles achavam da disciplina de Geografia: a) interessantes; b) cansativas; c) pouco interessantes; d) não tenho interesse (gráfico 13), 85% dos alunos do período vespertino e 84% noturno responderam que as aulas são interessantes. Ai fica uma dúvida: Como aulas tão interessantes não surtem o resultado esperado, quando tirado da teoria e levado à prática?

Gráfico 13. Questão 13. Pra você as aulas de Geografia são:.

Por fim, perguntou-se aos alunos: Se você pudesse escolher, teria aula de geografia? 93% dos alunos do período noturno responderam que sim. No entanto os alunos do vespertino 50% disseram que sim, contra 50% não. Como é visto no gráfico 14, há uma grande diferença das respostas dos turnos diferentes, onde os alunos do noturno tem uma maior aceitação em relação a geografia, enquanto os alunos dos vespertino se mantem divididos.

Gráfico 14. Questão 14.) Se você pudesse escolher teria aula de geografia?.

Essa constatação diverge da questão 13 (gráfico 13), a qual mais de 80% de ambos os turnos afirmaram que acham as aulas interessantes, mas nesta questão 13 muitos afirmaram que se pudessem não gostariam de ter aula de Geografia. Esse resultado é preocupante, pois a disciplina de geografia permite ao educando analisar de forma crítica sua realidade, tomando consciência de seus direitos e responsabilidades sociais, a fim que se torne um agente de mudanças em sua família, comunidade, trabalho, escola, dentre outros ambientes sociais (NETO ; BARBOSA, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia como ciência das questões abrangentes da sociedade de maneira geral, deve atuar como intermediadora entre os conhecimentos oferecidos aos alunos, de forma que os ajude a serem críticos e pensantes. Mas para isso realmente ocorrer, é preciso deixar para trás algumas práticas do passado, que não contribuem de forma satisfatória para concretizar mudanças. Durante a realização da pesquisa, percebeu-se uma grande dificuldade dos alunos em resolver os quesitos do questionário. Em especial, os estudantes do turno vespertino obtiveram mais êxito em suas respostas, se comparado com aos alunos do noturno. Isto comprova que existe uma nítida diferença na forma de ensino-aprendizado aplicada para ambos os grupos de estudantes. Infere-se que o fato do turno noturno oferecer uma menor carga-horária, afeta o rendimento dos estudantes, assim como o cansaço físico e mental.

Um número expressivo de alunos, principalmente do turno da noite não conseguiram identificar características geográficas presentes em seu município e região, enquanto os do vespertino saíram-se bem melhor.

No geral, apreende-se que ainda existe uma lacuna entre a conciliação dos conhecimentos gerais da Geografia com o meio local por parte dos docentes do município de Santana do Mundaú/AL, e que vem a ser imediata a necessidade de mudança nas metodologias utilizadas. Cabe a cada profissional uma autoanálise acerca de suas próprias práticas e iniciativa para poder mudá-las.

Percebeu-se que os alunos precisam interagir mais com a disciplina, para que esta deixe de ser exclusivamente de sala de aula e passe a ter uma visão mais abrangente do que está ao seu entorno, visto que este município proporciona essa possibilidade. As atividades extraclasse podem proporcionar uma excelente oportunidade para se criar um elo entre as áreas, se tornando um canal auxiliador para os docentes, que de acordo com a pesquisa realizada, ainda não a executam como norma, mas apenas de forma esporádica. Assim, o aluno além de conseguir compreender o meio em que vive, também toma consciência e entende as mudanças que podem ocorrer nesse ambiente. Um exemplo de modificação muito comum em Santana do Mundaú é o assoreamento do rio que corta a cidade, o Rio Mundaú, que vem sofrendo com esse problema como consequência do acúmulo de lixo depositado pelos próprios moradores e pela retirada da mata ciliar para construção de imóveis e realização de plantios. A abordagem de temas como este refletiriam em aulas muito mais produtivas e alunos mais interessados e crítico, sem contar nos resultados, que poderiam repercutir em novas ações por parte dessa tomada de consciência. Essas são questões que podem ser trabalhadas dentro e fora da escola. O que não faltam são problemas ambientais em Santana do Mundaú para serem abordados nas aulas. Eles podem ser usados para atrair os alunos a se mobilizarem a favor das causas que permeiam contra a retirada do remanescente de mata ciliar, criando projetos em conjunto com os órgãos competentes, fazer seminários sobre as consequências do assoreamento e os motivos que o ocasionam, tendo como principal a erosão pluvial, que desencadeia outro, que é a infertilidade do solo trazendo prejuízos agrícolas para município e consequentemente para esses alunos que em sua grande maioria são filhos de pequenos agricultores, que tiram seu sustento do solo, que está ajudando a destruir por falta muitas vezes de informação, podendo a escola contribuir para a minimização desse problema.

No entanto deve-se deixar claro que isso não é competência da escola e sim da secretaria de agricultura do município, porém isso não impede que este preste mais esse papel, podendo contribuir tanto para aprendizagem do aluno, quanto com a forma de uso e manuseio do solo, através de palestras para os alunos e até os pais sobre erosão e suas consequências ambientais e econômicas, podendo essas palestras ser ministrado pelos próprios alunos e algum profissional qualificado o qual o município dispõe.

Assim, é necessário que haja uma mudança nas práticas de ensino utilizadas pelos professores, principalmente do Ensino Fundamental, onde se verifica a predominância do uso do livro didático como meio primordial de transmissão de conhecimento, sem levar em consideração as verdadeiras prioridades para o crescimento intelectual do aluno. Essa realidade caracteriza o ensino da Geografia no Estado de Alagoas, onde ainda existem formas muito rudimentares de apresentação da disciplina, principalmente nas escolas públicas.

Esta pesquisa foi apenas o pontapé inicial de uma série de questionamentos e interrogações que ainda precisam ser desvendados e trabalhados no âmbito educacional da Escola Estadual Manoel de Matos, principalmente no que concernem as últimas respostas dos alunos, onde afirmam gostarem da disciplina de Geografia, mas optariam por não tê-la em seu currículo escolar. Apesar de alegarem que aprenderam em Geografia aspectos que levarão ao longo de suas vidas, não conseguiram acertar questões simples, algumas até baseadas em pura observação. Ainda são muitas as lacunas e interrogações existentes dentro do ambiente de sala de aula dessa escola com o ensino da Geografia local, mas esperamos que esses temas continuem a ser aprofundados dentro da linha de raciocínio já estabelecida neste trabalho, assim como em diversas outras áreas que incentivem os estudantes a buscarem conhecer seu município.

REFERÊNCIAS

- BUENO, M. A.; SILVA, K. A. Análise do ensino-aprendizagem do espaço local e da formação de professores do ensino fundamental I em escolas da rede pública da região metropolitana de Goiânia (RMG). **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 95-112, 2011.
- CALADO, F. M. O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p.12-20, 2012.
- CARVALHO, G.S. de. Potencialidade dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio mundaú. In: Estudos hidrológicos da bacia hidrográfica da rh do rio mundaú. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. Maceió-AL, 2002, 67p. Disponível em: <<http://www.semarh.al.gov.br/programas/arquivos-para-baixar/Estudos%20Hidrologicos%20Rio%20Mundau.zip/view>>, acessado em 31/08/2016.
- CASSAB, C. Reflexões sobre o ensino de geografia. **Geografia: Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 13 n. 1, p. 43 50, 2009.
- FERREIRA, E.P. et al. Citricultura em Santana do Mundaú AL: manejo agrícola da laranja lima *Citrus sinensis* (L.) Osbeck e os desafios para a sustentabilidade da cultura. **Enciclopédia biosfera**, v. 8, p. 203-219, 2012.
- GEOGRAFALANDO. Disponível em: <http://geografalando.blogspot.com.br/2013/04/relevo-classificacao-do-relevo_28.html>, acessado em 09 de março de 2017.
- GUIMARÃES, I. V. O ensino de Geografia nos tempos de globalização e da crise paradigmática. **Ensino e revista**, 4 (1): 59-64, 1995.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Santana do Mundaú-AL**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=270810>>, acessado em 31/08/2016.
- NETO, F. O. L.; BARBOSA, M. E. S. O ensino de geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar. **Geosaberes**.v. 1, n. 2, 2010.

OLIVEIRA, Antônio Marcos Machado de; MIRANDA, Sérgio Luiz. Da importância do ensino de Geografia hoje. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 1-2, 2010.

Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p.15. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>, acessado em 31/08/2016.

SANTOS FILHO, H. P; MAGALHÃES, A. F. J.; COELHO, Y. S. (editores). **Citros:** O produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília – DF: Embrapa Informações Tecnológicas, 219 p., 2005.

SEPLANDE - Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico. **Perfil Municipal: Santana do Mundaú.** Maceió-AL, n.1, 27p. 2013.

WIKIPÉDIA. **Mata Atlântica.** Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Mata_Atl%C3%A2ntica>, Acessado em 31 ago. 2016.

